Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica

Turma 2013

Título: ***Cultura Visual: As imagens da cidade a partir do olhar dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Profª Cléia Godoy Fabrini da Silva***	
Autor: ***Aida Rosa Dieguez Sábio***	
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Profª Cléia Godoy Fabrini da Silva
Município da escola:	Londrina
Núcleo Regional de Educação:	Londrina
Professor Orientador:	Profª Dª Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Londrina
Relação Interdisciplinar:	
Resumo:	O presente trabalho se justifica ao destacar a Cultura Visual, que se encontra enrraigada na sociedade contemporânea, juntamente com os elementos visuais que estão no entorno da escola e que devem contribuir para a compreensão de mundo, na produção de significados visuais, estéticos, sonoros e audiovisuais de nossos alunos. Os conteúdos programáticos aliados às mídias audiovisuais e a mediação do professor, deve contribuir para com o processo ensino aprendizagem desses alunos, trazendo assim resultados imagéticos concretos que ampliam os saberes e os conhecimentos na disciplina Arte. Os objetivos principais desta pesquisa são: desenvolver nos alunos a competência crítica de refletir a Cultura Visual partindo das diversas linguagens, identificando assim os aspectos dessa Cultura Visual que está no entorno da escola e da cidade em que vivem. A abordagem metodológica do projeto será a

	Pesquisa-ação e para o desenvolvimento desse trabalho teremos como principal fio condutor Fernando Hernández, educador espanhol, estudioso do campo da Cultura Visual e do Ensino da Arte. A aplicabilidade do trabalho será feito através do método desse estudioso que é o Projeto de Trabalho. A avaliação do referido trabalho será feita através do Portfólio criado pelos alunos e da apresentação do produto final, que será um audiovisual.
Palavras-chave:	Cultura Visual, Projeto de Trabalho, Processo Ensino Aprendizagem, Processo de criação.
Formato do Material Didático:	Impresso
Público:	Professores e Alunos do Ensino Médio

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

UNIDADE DIDÁTICA

CULTURA VISUAL: AS IMAGENS DA CIDADE A PARTIR DO OLHAR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFª CLÉIA GODOY FABRINI DA SILVA

PDE: Profª Mª Aida Rosa Dieguez Sábio

Orientadora: Profª Drª Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt

PDE - 2013

O *corpus* desse trabalho - Cultura Visual – é produto da pesquisa desenvolvida no decorrer do ano de 2013. Sou professora de Arte da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, participante do PDE, que vem a ser um Programa de Desenvolvimento Educacional, seu objetivo é o de promover o aprofundamento teórico de professores, ou seja, a formação continuada na área.

A princípio fizemos uma pesquisa teórica do referido assunto, para posteriormente se transformar em um caderno temático que servirá de apoio na aplicação efetiva do *corpus* em sala de aula no ano seguinte, isto é, no primeiro semestre de 2014.

A unidade terá como Tema norteador a Cultura Visual no processo ensino aprendizagem, reunindo atividades que durante o seu desenvolvimento tenham como base a metodologia de Projeto de Trabalho de Fernando Hernández. Através deste material e sua aplicabilidade em sala de aula espera-se desenvolver a reflexão crítica de nossos alunos no que tange as imagens que estão a nossa volta e estimular cada vez mais a pesquisa, o processo criativo e a internalização dos conhecimentos adquiridos durante as aulas.

O entorno da Escola, como ponto de partida para a pesquisa dos alunos, investigação.

O entorno da escola que nós frequentamos é igual ao da época dos nossos pais e avós?

Portfólio, registros, entrevistas, fotografias, escritas, vídeos.

O professor como mediador do processo de criação do Projeto de Trabalho.

INTRODUÇÃO

Cultura Visual são processos culturais que envolvem aspectos visuais como elementos de transmissão de conhecimento, com um enfoque cultural que existe no entorno da escola e que dá apoio à construção das imagens (re)-criadas no cotidiano do aluno. Fazendo parte da sociedade contemporânea que pode ser estudada como conteúdo programático da disciplina Arte, criando indivíduos leitores, intérpretes e críticos das imagens veiculadas na mídia, trazendo contribuições com resultados imagéticos concretos. Potencializará o uso das TIC tendo como ponto de partida a Cultura Visual, visando à importância da disciplina Arte na construção do conhecimento, refletindo a respeito da visualidade contemporânea dos objetos artísticos que estão contidos nas artes visuais. Abordagem metodológica do projeto será a Pesquisa-ação. Para desenvolver este trabalho teremos como fio condutor Fernando Hernández, estudioso do campo da Cultura Visual e do ensino da arte. Hernández amplia a noção de Cultura Visual partindo do contexto atual e principalmente no campo do conhecimento, dando importância à construção da identidade. Aprimoramento metodológico na questão de análise de imagens, leva nos a variações qualitativas que não podem ser tratadas

como antigamente. As artes visuais como parte integrante da Cultura Visual, devem ser tomadas a partir de um conteúdo que esteja inserido no contexto histórico e social do aluno, para que essa teoria seja considerada como "mediador cultural". Os instrumentos de avaliação que serão utilizados durante o trabalho, favorecem o diagnóstico do professor em replanejar suas ações se forem necessários durante o projeto pensando na apropriação prática e teórica dos conceitos da Cultura Visual e das diversas mídias.

RIZOMA

O Foco principal do Rizoma é o Processo de Criação, que vem a ser, um olhar do aluno para o processo de criação de seu trabalho como um "Caos Criador".

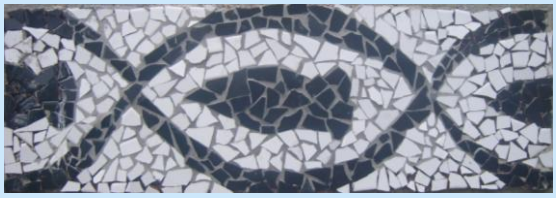
Para Martins e Picosque (2010) quando elas falam dos elementos que formam um rizoma em especial do Processo de criação podemos destacar que:

> O que vem a ser o percurso criador específico do fazer de práticas artísticas? É o estudo da criação e invenção em arte como um processo que pode oferecer a compreensão sobre o percurso criador que envolve projetos, esboços, estudos, protótipos, diálogos com a matéria, tempo de devaneio, de vigília criativa, do fazer sem parar, de ficar em silêncio e distante, de viver o caos criador (p. 192).

Esse foi o motivo pelo qual escolhemos o título para o Rizoma de "Caos Criador", pois o foco é o Processo de criação.

CAOS CRIADOR

REFERENCIAL TEÓRICO



Para o desenvolvimento desse trabalho contaremos como ponto de partida as ideias proferidas por Fernando Hernández, um educador espanhol, estudioso do campo da Cultura Visual e do Ensino da Arte. Hernández faz uma aproximação com a proposta triangular, ampliando uma noção de Cultura Visual que parte do contexto atual e principalmente no campo do conhecimento, dando muita importância à construção da identidade questionando sempre – para quem e por que estes e não outros conteúdos devem ser trabalhados em uma determinada disciplina, e assim por diante.

Em Catadores da Cultura Visual, Hernández (2007) descreve que a Cultura Visual aparentemente é uma investigação feita tendo como centralidade a imagem em meio ao estudo de base do visual na produção de significados que possibilita desvelar uma narrativa de educação na contemporaneidade.

> Gostaria de, introdução deste livro, apresentar a posição na qual se baseia tanto a fundamentação teórica quanto a proposta educativa aqui feita. Não considero que os Estudos de Cultura

> Visual (ECV) constituam uma nova disciplina, se como tal entendemos um marco conceitual e metodológico articulado de maneira singular e sistemática. Cultura visual, que em alguns contextos também se denomina por estudos visuais (Elkins, 2003; Brea, 2005), é um campo de estudos recente em torno da "construção do visual nas artes, na mídia e na vida cotidiana" (Dikovitskaya, 2005, p.l). A partir desta definição, configura-se uma área de investigação e uma iniciativa curricular [...] (p.21).

Revelando assim, um aporte ideológico e doutrinário em uma abordagem da arte tendo como visão técnico-científica, dando início então, a uma caminhada menos vulnerável. Hernández (2007) acrescenta ainda que "O ponto de convergência desses estudos está na afirmação de que as disciplinas relacionadas com as ciências humanas e sociais são mais artefatos de linguagem do que resultados de uma busca de verdade" (p. 21). Desse modo podemos identificar características da Cultura Visual não somente no mundo das artes, mas em toda ação humana.

Os suportes tecnológicos que existem hoje em dia possibilitam uma grande diversidade de imagens que são elaboradas com muita qualidade. Os profissionais da educação de um modo geral devem pensar nos alunos não só como consumidores passivos de imagens, mas sim, como alguém que tenha a possibilidade de desmembrá-las em vários elementos de linguagem, analisando e refletindo cada parte dessas imagens.

A escola tem algumas funções que são características próprias da educação, dentre elas podemos citar o fato de que ela deve fomentar o desenvolvimento da equidade, minimizar a exclusão e possibilitar que todos os alunos encontrem um lugar para aprender. Um enfoque que não se limita às TIC, mas que, por situar "a criatividade e a inventividade, a integração social e pessoal dos jovens e a ação social como eixos de uma proposta educativa em permanente transformação", coloca-se como uma das perspectivas mais idôneas para tirar partido do desejado potencial educativo das TIC (SANCHO & HERNÁNDEZ, 2006, p. 43).

É preciso que haja um aprimoramento metodológico na questão de análise de imagens, se a nossa intenção é formar alunos críticos de tudo o que está a sua volta. Desse modo, ansiamos também por variações qualitativas, não podemos tratar a cultura da imagem como era feito há mais de cinquenta anos atrás, esse fenômeno social merece novos procedimentos (estratégias), que deem conta do contexto em que nossos alunos estão inseridos, é preciso levar em conta o entorno da escola, de suas casas, do nosso tempo, do espaço físico e geográfico em que se encontram na contemporaneidade. Para isso o professor não deve ficar com receio de mudar, isto é, não deve aceitar sem questionar as propostas curriculares que vem de cima para baixo e sim pensar na bagagem que seu aluno possui e reconhecer a importância do processo ensino aprendizagem, quer

dizer, do conhecimento, do saber acumulado e principalmente do contexto em que esse aluno vive.

A Cultura Visual nos possibilita um estudo onde aconteça uma aproximação maior das realidades tendo como ponto de partida a ideia de reconstrução de referências culturais próprias, consequentemente gerando um novo sentido em como pensar, olhar e ser olhado diante desse mundo de novas narrativas, aproximando assim dos referenciais culturais e cotidianos dos nossos alunos, trazendo para o espaço da sala de aula valores simbólicos que ajudam a interpretar partindo do ponto de vista deles, favorecendo uma maior tomada de consciência por parte dos alunos em relação a si mesmo e a respeito do mundo, contribuindo assim para que eles possam entender melhor sua realidade e aquilo que os rodeia de uma forma questionadora e crítica. Hernández (2000) complementa dizendo:

> Que cada leitor escolha, o seu roteiro, para discordar, para discutir com a proposta que aqui se apresenta e participar dos debates que oxalá possam ser suscitados. Que trate de encontrar argumentos, exemplos, referências que contribuam para que se levante o véu do silêncio ou "da cultura da queixa" que hoje tende a abrigar-nos e deixar-nos numa suave modorra. Por último, um desejo: que a leitura deste livro sirva para não fechar portas ao conhecimento, não se acomodar diante de uma realidade em que o convite constante é para que sejamos consumidores e não atores;

> questionar aquilo que se oferece como forma de pensamento único e estar dispostos sempre a continuar aprendendo (p.35 e 36).

Percebe-se então a importância dos docentes em refletir sempre a respeito de sua prática e no aprimoramento dos conhecimentos, buscando coisas novas, metodologias mais elaboradas e atualizadas de acordo com a realidade do aluno.

Hernández (2000) fala da perspectiva "psicopedagógica", ele traz as ideias vigostikianas[1] quando trata da necessidade de um pensamento de ordem superior para a aprendizagem do conhecimento, e complementa elucidando que há necessidade de se utilizar o intelecto em estratégias e planejamentos condizentes com a resolução de problemas.

Quando se refere especificamente do aluno Hernández (2000) elucida que:

> Partindo de uma perspectiva psicológica, ou psicopedagógica, a aprendizagem no campo do conhecimento artístico exige um pensamento de ordem superior (Vygotsky, 1979) e a utilização de estratégias intelectuais como a análise, a interferência, o planejamento e a resolução de problemas ou formas de compreensão e interpretação, etc. Além disso, quando um estudante realiza uma atividade vinculada ao conhecimento

1 VYGOTSKY, L. S. **El Desarrollo de lós Procesos Psicológicos Superiores**. Madrid: Crítica, 1979.

> artístico, a pesquisa evidenciou algo que, por óbvio, muitos esquecem: que não só potencia uma habilidade manual, desenvolve um dos sentidos (a audição, a visão, o tato) ou expande sua mente, mas também, e, sobretudo, delineia e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar, etc. o que lhe cerca e também a si mesmo (p. 41 e 42).

Em se tratando da arte como parte integrante da Cultura Visual, ela deve ser tomada a partir de um conteúdo que deve estar inserida no contexto histórico e social do aluno, para que partindo de uma teoria seja considerada como um "mediador cultural". Em relação à mediação Hernández (2000) acrescenta que a:

> [...] função mediadora uma derivação da idéia de Vygotsky de mediação que pressupõe que "o signo é possuidor de significado". Isso implica que a arte, os objetos e os meios da Cultura Visual contribuem para que os seres humanos construam sua relação-representação com os objetos materiais de cada cultura. Nesse sentido, a Cultura Visual contribui para que os indivíduos fixem as representações sobre si mesmos e sobre o mundo e sobre seus modos de pensar-se. A importância primordial da Cultura Visual é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos, e contribuir para a produção de mundos, isto é, para que os seres humanos saibam muito mais do que experimentaram pessoalmente, e para que sua experiência dos objetos e dos fenômenos que constituem a realidade seja por meio desses objetos mediacionais que denominamos como artísticos (p. 52).

A avaliação deve ser feita com base na ZDP[2], levando em conta "a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro colega" (PARANÁ, SEED, SUED, 2008, p. 82).

Quanto a Zona de Desenvolvimento Proximal, Hernández & Ventura (1998) complementa dizendo que esse assunto ainda não está bem esclarecido na escola.

> Os princípios educativos baseados na psicologia de Vygotsky colocaram em relevo, tal como assinalou Wertsch (1988[3]), a necessidade de superar as propostas "psicologistas" (o indivíduo aprende e se adapta a partir de "si mesmo") em favor de uma explicação de desenvolvimento "sócio-genética" (o indivíduo aprende em interação com a cultura). Desse ponto de vista, a escola é um âmbito de intercâmbios de formas individuais, no qual alunos e professores participam e transformam em aprendizagem as experiências sociais (p. 34).

---

[2] Zona de Desenvolvimento Proximal – que Vigotski (2003) apresenta em "A Formação Social da Mente" para explicar o processo de ensino aprendizagem do aluno com a mediação do professor.

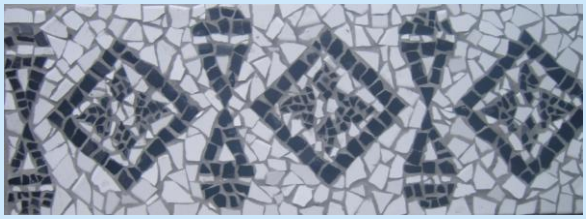
[3] Indicação do livro: WERTSCH, J. **Vygotsky y la formación social de la mente.** Barcelona: Paidós, 1988.

Serão utilizados vários instrumentos para avaliação do trabalho, dentre eles: pesquisas, produção de textos (roteiro), filmagem e edição das imagens. Mas o principal instrumento será o uso do portfólio, quanto a isso Hernández (1998) esclarece:

> O que caracteriza o portfólio como modalidade de avaliação não é tanto seu formato físico (pasta, caixa, CD-ROM, etc.) como a concepção do ensino e aprendizagem que veicula. O que particulariza o portfólio é o processo constante de reflexão, de contraste entre as finalidades educativas e as atividades realizadas para sua consecução, para explicar o próprio processo de aprendizagem e os momentos-chave nos quais o estudante superou ou localizou um problema (p. 100).

Dessa maneira o professor obtém um diagnóstico para replanejar suas ações, conseguindo assim, um melhor acompanhamento da aprendizagem do aluno durante todo o projeto com vistas à apropriação prática e teórica das diversas mídias trabalhadas ao longo do ano.

DESENVOLVIMENTO



A abordagem metodológica do projeto será a Pesquisa-ação. Usaremos como roteiro de estratégias de ação o modelo de Projetos de Trabalho de Fernando Hernández. Entre pontos principais que devem ser contemplados nesse tipo de atividade estão o fato de que o professor deve levar em conta a formação do aluno tendo como base uma visão global da realidade de mundo que o cerca, sem deixar de pensar que a aprendizagem deve estar atrelada as situações problemas do cotidiano desse aluno, a diversidade e a pluralidade cultural deve ser ponto de partida para pensarmos em preparar nossos alunos para vida toda.

Para desenvolver esse processo é preciso que se tenha clareza dos conceitos que conduzirão o trabalho, já que não se pode reproduzir algo que tenha sido pensado para ser desenvolvido por outros participantes, isto é, devemos conhecer primeiro o contexto e as circunstâncias em que os alunos envolvidos no processo fazem parte. Por tanto a construção do projeto deve ter uma produção ativamente de significados que dependem da bagagem de conhecimento que o aluno traz no decorrer de sua vida social, pois

essa construção será possibilitada mediante as questões que se colocam como mais relevantes para o aluno naquele momento.

De acordo com Hernández (2000):

> Os projetos de trabalho significam, do meu ponto de vista, um enfoque do ensino que tenta ressituar a concepção e as práticas na escola, e não simplesmente adaptar uma proposta do passado, atualizando-a.
>
> Quando falamos de projeto, o fazemos pelo fato de imaginarmos que possam ser u meio de ajudar-nos a repensar e refazer a escola. Entre outros motivos, porque, por meio deles, estamos reorganizando a gestão do espaço, do tempo, da relação entre os docentes e os alunos, e, sobretudo, porque nos permite redefinir o discurso sobre o saber escola (aquilo que regula o que se vai ensinar e como deveremos fazê-lo) (p. 179).

Quando se utiliza a metodologia de Projeto de Trabalho não temos um modelo a ser seguido, mas existem alguns pontos que ajudam na construção dessa atividade, assim como a necessidade de se estabelecer um tema ou uma problematização para posteriormente desenvolver uma pesquisa, para isso devemos selecionar fontes de informação, organizando critérios para essa etapa, tendo como base a pesquisa feita é necessário que o elemento tema ou problema esteja novamente em pauta para uma verificação, ou seja, uma avaliação do

projeto até aquele ponto e se necessário estipular novas dúvidas para uma nova pesquisa.

Para Hernández & Ventura (1998):

> [...] um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática que valha a pena ser tratada por si mesma... Normalmente, superam-se os limites de uma matéria. Para abordar esse eixo em sala de aula, se procede dando ênfase na articulação da informação necessária para tratar o problema objeto de estudo e nos procedimentos requeridos pelos alunos para desenvolvê-lo, ordená-lo, compreendê-lo e assimilá-lo (p. 61).

Por isso, outro elemento importante nesse tipo de atividade são os trabalhos práticos, sejam eles individuais ou em grupo, isso aliado aos elementos anterior é que vai ajudar o professor a estipular quais são os conteúdos programáticos mais importantes a serem trabalhados em sala de aula. Esse tipo de atividade estabelece um percurso que durante o processo ensino aprendizagem, os alunos terão consciência da necessidade de uma análise, interpretação e principalmente crítica de tudo o que nos rodeia.

A Cultura Visual vem com a proposta de transpor as atividades clássicas das artes plásticas – pintura e escultura, acrescentando a elas a moda, a publicidade, a arquitetura, as representações audiovisuais, e até mesmo os objetos de nosso dia a dia, trazendo assim, o cotidiano para dentro de nossas salas de aulas, absorvendo as vivências dos alunos. Ajudando-os a conhecer melhor o mundo e a sociedade em que vivem, possibilitando a interpretação da cultura que está inserida em seu tempo. Quando da escolha de um determinado objeto o professor deve instigar os alunos com questões a respeito de pesquisar as informações que aquele objeto pode trazer de interessante para o âmbito acadêmico, que ele pode revelar outras culturas, tempo e lugares diferentes dos que estão habituados a circular. Essa ideia vem de Miriam Celeste[4], lançar questões provocativas ou outras opções do mesmo tema que eles escolheram para trabalhar.

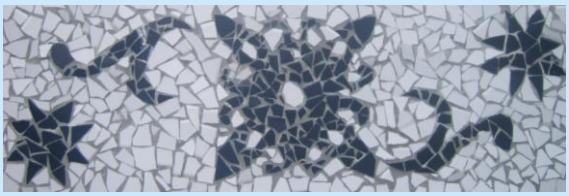
Para se trabalhar com o tema Cultura Visual, antes de qualquer coisa, é preciso estar ligado ao mundo à nossa volta, conhecendo assim os objetos que fazem parte de nosso cotidiano e identificar quais os mais importantes para nossos alunos, trazendo para a atividade imagens que façam sentido para os alunos. Elas precisam ser inquietantes, ter alguma relação com os valores atribuídos pela

[4] Reportagem publicada na Revista Nova Escola de abril de 2003. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/mundo-imagens-ler-426380.shtml. Acesso em: novembro de 2013.

cultura dos alunos, refletindo o anseio da sociedade contemporânea, fazer com que o espectador pense, criando assim várias interpretações de valores estéticos e sentidos.

Como o intuito de se trabalhar imagens em movimento, outro elemento que deve ser trabalhado é conhecer os programas ou filmes que os alunos gostam para então sugerir um encaminhamento metodológico para o trabalho, levando os alunos a deixar de lado o papel de simplesmente espectadores, isso será feito tendo como base algumas questões provocativas em relação às emoções, os objetos que chamam a atenção, quais as cenas que marcam e as sensações que trazem esses filmes, vídeos ou de modo geral, as imagens em movimento ou audiovisuais.

ATIVIDADES



ATIVIDADE Nº 1

Portfólio

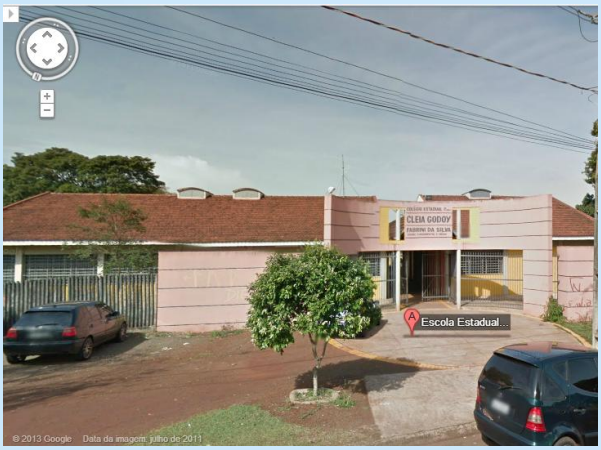
Como primeira atividade em sala de aula os alunos irão criar um Portfólio para registrar todo o desenvolvimento do Projeto. Será uma atividade de confecção de um *Scrapbook*[5] em um caderno de desenho. Nosso Portfólio terá o nome de "*Percurso de experimentação*".

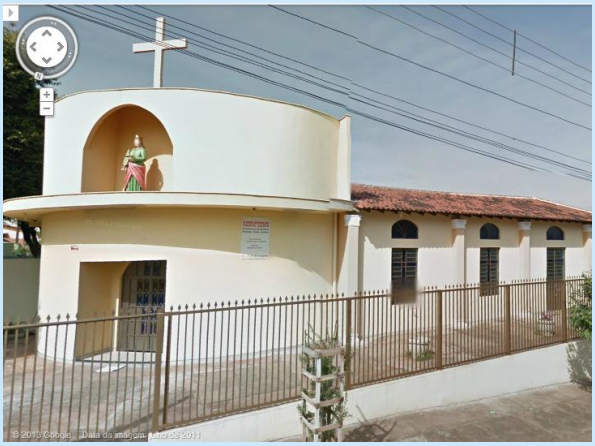
[5]A palavra vem da língua inglesa que quer dizer Álbum de Recortes, mas esse termo mais amplo. A palavra Scrap é um diminutivo de Scrapbook, que pode ser utilizada quando queremos nos referir a uma página com fitas adesivas, papéis decorativos, enfeites diversos, papéis decorativos, enfeites, textos e variados elementos que ficam a gosto de quem está confeccionando o Scrapbook. Enfim, o Scrapbook pode ser chamado também de Álbum de Memórias de qualquer tipo, decorados com os mais diversos temas. A nossa intenção com a primeira atividade é essa.

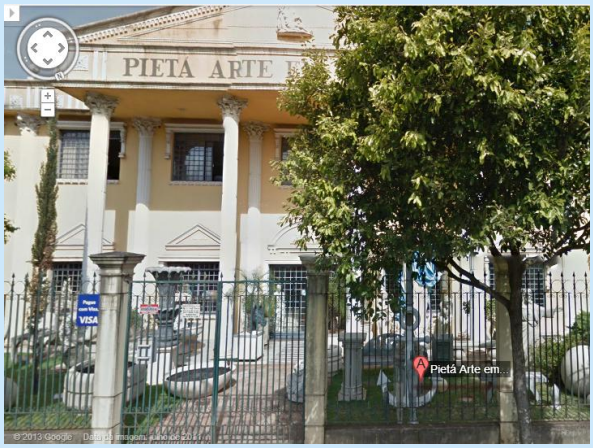
ATIVIDADE Nº 2

Hipóteses

Faremos um levantamento de hipóteses a respeito de lembranças de imagens que aparecem no caminho que eles fazem de casa até a escola. Depois fazendo o mesmo exercício pensando agora no entorno da escola. Descrever as hipóteses levantadas no Portfólio e como atividade para casa, verificar a possibilidade de registrar as imagens através de desenhos ou fotografias tiradas por eles mesmos (claro que verificando os direitos autorais das imagens).







ATIVIDADE Nº 3

Entrevistas

Faremos agora algumas pesquisas, entre elas vamos entrevistar nossos pais, avós, tios, parentes com os quais moramos.

Essa entrevista terá um roteiro a ser seguido, com algumas perguntas básicas.

Algumas perguntas que poderão fazer parte da entrevista:

1. Há quanto tempo vocês moram aqui nesse bairro?
2. Qual a atividade que exercem?
3. Notaram alguma mudança no bairro desde quando mudaram para cá até hoje? Quais? Melhorou ou não? Em que aspectos? (prédios, paisagem, escola, transporte, saúde, poluição visual, sonora, os vizinhos, as crianças e suas brincadeiras).

ATIVIDADE Nº 4

Roteiro para Elaboração de um Projeto de Trabalho

Antes de qualquer coisa levar em conta a problemática levantada:

Qual o entendimento de mundo e de realidade que a Cultura Visual pode trazer para a vida pessoal e as possíveis relações e interferências que acarretam ao processo ensino aprendizagem no que tange o aspecto visual de nossos alunos de Ensino médio?

Todo o projeto terá como ponto de partida a *Cultura Visual* e o *Entorno da Escola*, fazendo um paralelo com o antes e o agora.

Primeiro fazer um diagnóstico – levantamento de hipóteses para trabalhar com os alunos, partindo de seus interesses, mediando para que o conteúdo programático de Arte possa ser aproveitado.

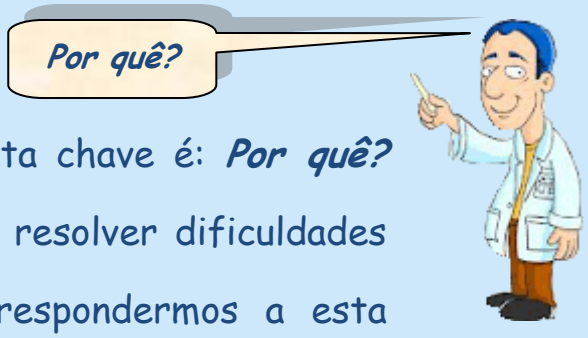
Após a escolha do Tema do projeto que será desenvolvido pela turma em grupos de 4 ou 5 alunos, eles devem escolher um Título para o projeto.

O que se pretende?

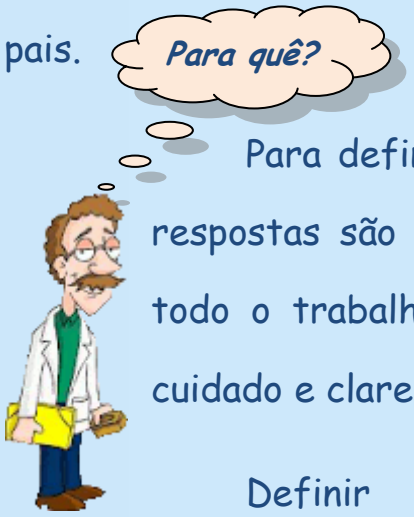
Para encontrá-lo, parta da seguinte pergunta-chave: ***O que se pretende?*** A resposta a esta pergunta

constituí o Título do projeto, que precisa ser simples e claro para todos. Não pode ser nem muito extenso, nem conter uma só palavra.

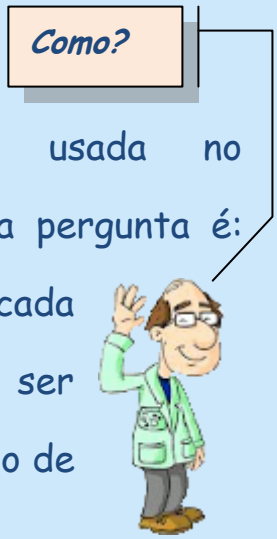
Estabelecer a Justificativa do projeto e seus Objetivos.



Para a Justificativa a pergunta chave é: ***Por quê?*** Sabemos que o projeto nasce para resolver dificuldades e/ou problemas da turma e ao respondermos a esta questão resolvemos a Justificativa, as razões e a relevância da realização do projeto. A resposta precisa destacar a importância do projeto para a comunidade, citando as dificuldades detectadas no diagnóstico situacional realizado anteriormente com os alunos e/ou pais.



Para definir os Objetivos a pergunta é: ***Para quê?*** As respostas são os Objetivos do projeto que irão direcionar todo o trabalho, por isso a necessidade de escrever com cuidado e clareza.



Definir a Metodologia que será usada no desenvolvimento do projeto. Para chegarmos a isso a pergunta é: ***Como?*** O desenvolvimento do projeto passo a passo, cada aluno deve ter uma responsabilidade, uma função a ser exercida. Todas as etapas serão registradas no Portfólio de cada aluno.

O material humano que teremos que dispor para o desenvolvimento do projeto. A pergunta-chave que o professor pode se fazer é: ***Com quem?*** A resposta levará as pessoas envolvidas na execução do projeto, numero e função dos participantes.

Com o quê?

Quais os materiais físicos – equipamentos que teremos disponíveis na execução do projeto. A pergunta é: ***Com o quê?*** Ao responder esta pergunta, o professor define quais recursos materiais serão utilizados.

Quando ou Quanto?

Qual o tempo disponível para desenvolver o projeto. A pergunta é: ***Quando ou Quanto?*** Respondendo a essa pergunta o professor consegue montar seu cronograma, com cada etapa do projeto.

ATIVIDADE Nº 5

Produto Final

A partir dos elementos arrecadados durante o percurso do Projeto de Trabalho e registrados no Portfólio, os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Profª Cléia Godoy Fabrini da Silva irão criar como produto final – um audiovisual, contendo todas as imagens e textos que serão o fio condutor de todo o trabalho.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Deve acompanhar todo o processo de execução do projeto e deve estar vinculada à resolução dos problemas (explicitados na justificativa) e ao alcance dos objetivos. A avaliação será processual, focada no Portfólio do aluno, pois nele poderemos perceber todo o processo ensino aprendizagem do aluno e no Produto Final - audiovisual.

Obs: Todas as imagens dessa Unidade Didática foram retiradas do Google Maps, do Portal Dia a Dia Educação[6] e as fotos são de autoria da própria pesquisadora (Profª Mª Aida Rosa Dieguez Sábio).

[6] http://www.educacao.pr.gov.br/

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **ProInfo: Informática e Formação de Professores.** Secretaria de Educação a Distância. Vol. 1, Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.

BARRETO, R. G. **Discursos, Tecnologias, Educação.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual:** transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

_____. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Transgressão e mudança na educação:** Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LAMPERT, J. **Cultura Visual e dispositivo relacional:** reflexões para o ensino de artes visuais. 19º Encontro da ANPAP "Entre Territórios". Cachoeira, Bahia, 2010. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/jociele_lampert.pdf. Acesso em: outubro de 2013.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Mediação Cultural para Professores andarilhos da cultura**. São Paulo: Editora Intermeios, 2012.

_____. **Teoria e Prática do Ensino de Arte:** a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

MARTINS, R. (org.) **Visualidade e Educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008.

MORAN, J. M. **As Mídias na Educação.** Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm. Acesso em: outubro de 2013.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte.** Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_arte.pdf. Acesso em: outubro de 2013.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a Educação.** Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico: livro para professores: apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.